



Estudantes como Sun Yi investem no estudo do português visando oportunidades criadas pelas relações comerciais com países lusófonos

inscritos este ano para 250 vagas, afirma o professor Baxter. Além dos alunos do continente chinês, haverá gente da Índia, da Malásia, do Japão, da Coreia, das Filipinas e de Macau.

Estampado e escondido

Apesar de não se ouvir o português nas ruas, vê-se o português nas placas: *Ourivesaria Ting Tsai Dong, Restaurante Tai Ting, Drogaria Fung Tai, Estabelecimento de Comidas Panda, Supermercado Sam Miu*. Não é difícil encontrar falantes de português em tais

Carlos Figueiredo conta que a procura pelo aprendizado do português tem crescido entre os jovens chineses e asiáticos. Eles acreditam que haverá demanda por profissionais que dominem o português aqui na Ásia, em especial pelas relações mantidas com Brasil e Angola.

O curso de verão de língua portuguesa oferecido pela universidade teve 600

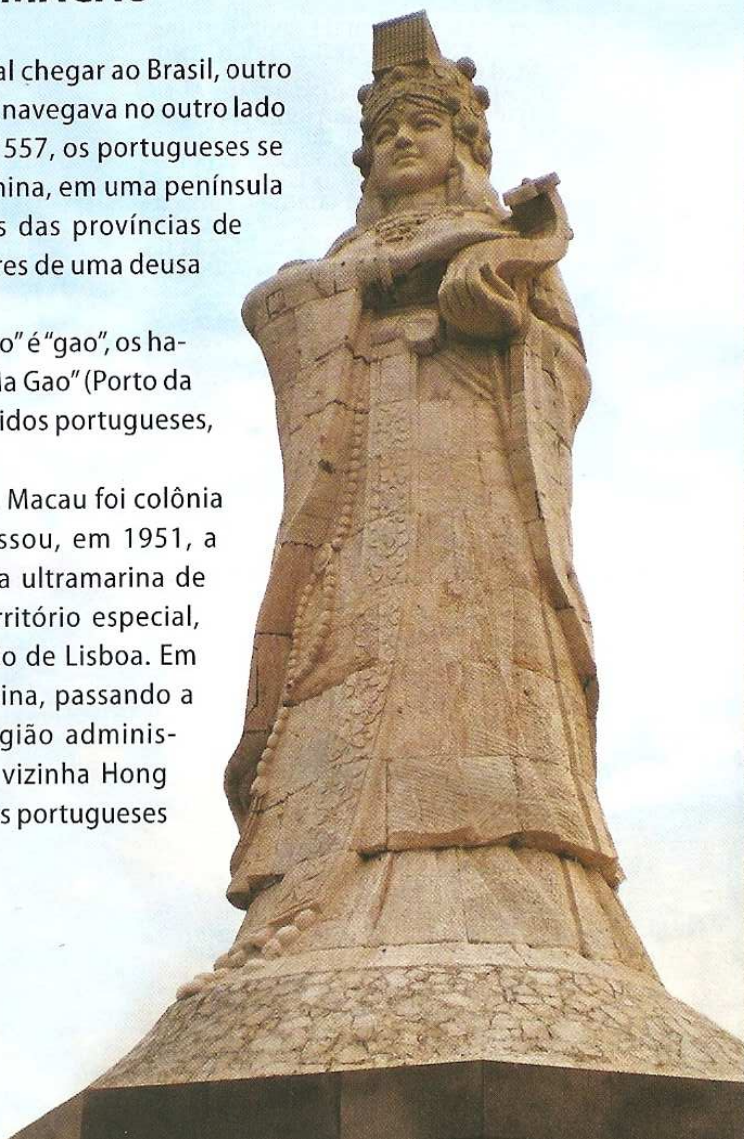
DE ONDE VEM "MACAU"

Pouco depois de Cabral chegar ao Brasil, outro português, Jorge Álvares, navegava no outro lado do mundo. Entre 1554 a 1557, os portugueses se estabeleciam no sul da China, em uma península habitada por pescadores das províncias de Fukien e Cantão, adoradores de uma deusa chamada A Ma.

Como em chinês, "porto" é "gao", os habitantes locais diziam "A Ma Gao" (Porto da deusa A Ma), que, aos ouvidos portugueses, soou como "Macau".

Por mais de 400 anos, Macau foi colônia de Portugal até que passou, em 1951, a ser considerada província ultramarina de Portugal e, em 1976, território especial, ainda sob a administração de Lisboa. Em 2001, Macau voltou à China, passando a ser considerada uma região administrativa especial, como a vizinha Hong Kong. De lá para cá, muitos portugueses deixaram o território.

Estátua de deusa A Ma: os habitantes locais diziam A Ma Gao (porto da deusa A Ma, em chinês), o que aos ouvidos portugueses soou como Macau, nome que batizou a terra



Já os falantes de português como segunda língua são pelo menos 2,5 mil, estima Baxter. Por isso, praticamente só se encontram falantes de português nas proximidades de serviços jurídicos, já que a língua portuguesa é predominante no Direito local. Tanto que, na Universidade de Macau, o Departamento de Direito tem parte de suas aulas só em português.

A Universidade de Macau talvez nos forneça a primeira evidência concreta do impacto local dos novos tempos comerciais vividos entre a China e os países lusófonos, o que promete revitalizar o idioma português na região. No total, há cerca de 1,5 mil falantes de português na Universidade de Macau, segundo Baxter, nos cursos de Direito e de Língua Portuguesa, e boa parte motivada pelo fato de que a China precisará de falantes em português para seus negócios internacionais.

Oportunidade

Dois terços dos estudantes de português são de Macau; os demais são do continente chinês ou de outros países asiáticos, afirma Carlos Figueiredo, professor do Departamento de Português da instituição. Um deles é Chio Hou Meng, cujo nome ocidental é André (os chineses ganham nome ocidental para facilitar a comunicação com os professores e colegas ocidentais). Natural de Macau, André não tem ascendência portuguesa e optou por estudar português por acreditar na importância da língua para a China.

— Saber a língua portuguesa faz a diferença, principalmente em Macau, que é considerada uma ponte entre a China e os países lusófonos — diz o estudante.

A chinesa Sun Yi, de Pequim, também escolheu o português pela possibilidade de interação comercial. A intenção dela, cujo nome ocidental é Ana, é virar professora de português em seu país.

— A China vai precisar de muitos professores de português no futuro.